

Linha 2 – Educação e Ciências Sociais

Coordenadores: **Profa. Dra. Ana Maria Fonseca de Almeida**

Prof. Dr. Antonio Carlos Dias Junior

Ementa: A linha de pesquisa trata das relações entre estado, educação e sociedade na produção das diferenças e desigualdades sociais. A formação do(a) pesquisador(a)/professor(a) se dá por meio de diálogos interdisciplinares que envolvem a sociologia, a antropologia, a ciência política e a história. Leva-se em conta as dimensões social, cultural e política da realidade educacional, sob um ponto de vista local/global, nacional/internacional.

Campos de Estudo e Pesquisa:

- Educação e desigualdade
- Educação infantil
- Ensino médio
- Ensino superior
- Escola, sistema de ensino, desigualdades
- Estado e educação
- Estudos das crianças e das infâncias
- Estudos de juventude
- Movimentos sociais e educação
- Política educacional
- Sociedade, cultura e linguagem

Professores que oferecem vagas:

Docentes	Grupos de Pesquisa
Alexandro Henrique Paixão	GEPEDISC
Ana Maria Fonseca de Almeida	FOCUS
Antonio Carlos Dias Junior	GPPE
Carolina de Roig Catini	GEPEDISC
Debora Mazza	GPPE
Dirce Djanira Pacheco E Zan	VIOLAR
Gabriela Guarnieri de Campos Tebet	GPPE / DIS
Helena Altmann	FOCUS
Helena Maria Santana Sampaio Andery	GEPEDISC
Mauricio Ernica	FOCUS
Nora Rut Krawczyk	GPPE

Ementas dos Grupos de Pesquisa que oferecem vagas:

DIS - Grupo de Estudos e Pesquisa Diferenças e Subjetividades em Educação

O Grupo de Estudos e Pesquisa Diferenças e Subjetividades em Educação tem interesse na investigação e no aprofundamento conceitual relacionados aos vários aspectos que envolvem as situações de convivência com as diferenças e produção das subjetividades nos processos educacionais e/ou pedagógicos. Objetivo geral: produzir conhecimentos na transversalidade de campos de saberes que tenham como perspectiva a condição humana, em especial, a partir da formação de seus atuais componentes, com a Filosofia, a Psicologia Social, a Psicanálise e a Linguística. Objetivos específicos: criar possibilidades para analisar e problematizar a formação de professores, levando em consideração a ética como diferença nos processos de atuação no campo educacional; realizar análise genealógica das produções históricas das diferenças; investigar as múltiplas faces constitutivas dos distintos traços de diferença (surdez, deficiências, cor de pele, sexualidade, gênero, modos de aprendizagem, adolescência, dentre outros), as tensões que produzem e nas quais se reproduzem, estruturam-se e configuram suas dinâmicas; pesquisar os processos psicossociais que atualizam e nomeiam tais tensões; examinar filosoficamente os processos de constituição de subjetividades, tomando a diferença como principal categoria, assim como analisar a constituição de uma filosofia da diferença.

FOCUS - Grupo de Pesquisas sobre Instituição Escolar e Organizações Familiares

Tomando para si uma abordagem sócio-histórica e metodologias próprias ao campo das ciências sociais, com ênfase na sociologia e na história, o trabalho de pesquisa desenvolvido pelo grupo se expressa em uma clara hibridação interdisciplinar, com o propósito de reunir pessoas interessadas em: a) questões ligadas à institucionalização da escola e a sua relação com as organizações familiares; b) a educação não escolar, suas instituições, práticas e intervenções concernentes às organizações religiosas, associações e clubes recreativos e esportivos, entre outros que estabeleçam relações com a constituição da ordem urbana.

GEPEDISC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diferenciação Sociocultural

As pesquisas no GEPEDISC são desenvolvidas considerando a intersecção da Educação com as Ciências Sociais. As diferenças socioculturais – sobretudo as de classe, gênero, etnia/cor, geracional – constitui sua temática central. Ao atuar junto ao programa de pós-graduação, o GEPEDISC, tem contribuído para o desenvolvimento de dissertações e teses voltadas para a compreensão das transformações que marcam as sociedades contemporâneas, especialmente aquelas voltadas para as relações de trabalho, fluxos

migratórios, cursos da vida (juventude e infância), educação além do espaço escolar, e para as dimensões sociais que organizam os princípios que constroem diferenças e as hierarquizam.

GPPE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Educação

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Educação (GPPE), que se originou em 1995, é um espaço de formação, debate e pesquisa sobre políticas educacionais nos âmbitos local, nacional, regional e internacional. O GPPE estuda as políticas educacionais no Brasil e em outros países a partir das seguintes temáticas: o processo de formulação, regulação e implementação de políticas públicas; as mudanças institucionais nos diferentes níveis e modalidades do sistema educacional e da escola; as teorias sócio-políticas que abordam as relações entre Estado, Sociedade e Educação e os processos de internacionalização e a participação dos movimentos sociais; sempre a partir de uma perspectiva interdisciplinar. O GPPE possibilita a participação em convênios bilaterais e em associações acadêmico-científicas nacionais e internacionais.

VIOLAR - Laboratório de Estudos sobre Violência, Imaginário e Juventude

O VIOLAR foi criado em julho de 2002. O trabalho desse grupo consiste em estudar formas da existência social relacionadas com as dimensões do cotidiano das instituições educativas. Nessa perspectiva, nos concentramos em estudos sobre como as situações violentas do sistema social influenciam e constituem o imaginário sócio-cultural, enraizando-se na existência dos homens e interferindo nas práticas institucionais. Desse modo, tentar-se-á detectar tanto a reprodução do imaginário da violência que preserva as formas estabelecidas, quanto a (des) construção dos sentidos desse imaginário, libertando os eventos de sua compreensão literal. Também faz parte de nossas investigações pesquisas voltadas para o estudo da cultura e, em especial do cotidiano escolar, principalmente aquele vivenciado pelos jovens. Esses estudos do grupo têm-se detido também no campo do currículo concebido enquanto mediação social, ou seja, um campo construído a partir das lutas sociais e das relações de poder. As práticas em educação, portanto, são estudadas no contexto das práticas sociais organizadoras da cultura como sendo o lugar da produção das diferenças, das relações de poder e dos conflitos sociais. Suas repercussões, até o momento, atingem a produção de projetos de pesquisa, artigos, teses e dissertações em desenvolvimento, discussões, palestras, oficinas que abrangem temas sobre violência, imaginário, currículo e formação de educadores, no âmbito das organizações educativas.

Sobre a prova: Haverá uma prova única para todos/as os/as candidatos/as inscritos/as na linha de pesquisa. A partir da bibliografia abaixo, o/a candidato/a poderá privilegiar as obras que dialogam simultaneamente com o seu projeto de pesquisa e com o grupo de pesquisa no qual está se inscrevendo.

Bibliografia para prova escrita:

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes (várias edições).

DURKHEIM, Émile. A evolução pedagógica na França. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (há várias edições no original, em francês, e em outras línguas).

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar (várias edições).

FERNANDES, F. “As trocinhas do Bom Retiro: contribuição ao estudo folclórico e sociológico da cultura e dos grupos infantis”. In Florestan Fernandes, Folclore e mudança social na cidade de São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Uma versão reduzida em acesso livre pode ser encontrada na Revista Pro-Posições, vol. 15 (01), 2004: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/43-diversoeoprosafernandesf.pdf>

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade – curso no Collège de France (1975 – 1976). São Paulo: Martins Fontes (várias edições; reeditado pela WMF Martins Fontes).

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira (várias edições).

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora (várias edições).

HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

JESSOP, Robert. The Future of the Capitalist State. Polity Press, Cambridge, 2002 (disponível em espanhol: El futuro del estado capitalista. Madrid, La Catarata, 2009).

LÉVI-STRAUSS, Claude. “Raça e história”. In: Lévi-Strauss, Antropologia Estrutural II, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro (várias edições).

LOURO, Guacira L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARX, Karl. O 18 brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011 (disponível também na coleção Os Pensadores, da Ed. Abril).

MAUSS, Marcel. "As técnicas corporais". In Marcel Mauss. Sociologia e Antropologia, Vol. II. São Paulo: EPU (Editora Pedagógica e Universitária Ltda/ EDUSP, 1974, p. 209- 233.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). Pierre Bourdieu: Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes (várias edições).

WEBER, Max. Os letrados chineses. In: WEBER, Max, Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar (várias edições).

WILLIAMS, Raymond. Cultura e sociedade: 1780-1950. São Paulo: Editora Nacional, 1969.